

# Contribuição do PIBID para formação docente em Ciências Biológicas

Layane Sousa da Silva<sup>1</sup>

Maria da Conceição Vieira de Almeida Menezes<sup>2</sup>

**Resumo:** O PIBID como programa formativo se estabelece como um canal de comunicação entre a instituição formadora e a escola básica. A relevância do programa é notória quando se constata o quão a formação acadêmica do licenciando é impactada de forma positiva para valorização e permanência do ser professor. O relato de experiência apresentado nesse trabalho consta de uma atividade desenvolvida por uma graduanda do curso de Ciências Biológicas – UERN usando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) com alunos da escola básica. As atividades foram desenvolvidas utilizando o kahoot e o museu digital. Os resultados se mostraram positivos em relação a aprendizagem dos alunos, entretanto foram enfrentadas algumas dificuldades como a utilização e manuseio do jogo digital e preparação do museu virtual, mas que no final as principais dificuldades foram sanadas e se obteve êxito com o desenvolvimento das atividades.

**Palavras chave:** Ensino, Biologia, Relato.

---

1 Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN –

2 Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN – layanebiologia@gmail.com

## Introdução

Ensinar é um caminho de mão dupla onde todos envolvidos no processo aprendem, ideia respaldada no pensamento de Paulo Freire (1996) que coloca: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Essa perspectiva Freiriana sobre o ensinar e o aprender coloca uma dimensão interessante do processo educativo que é a ideia de que o aprender antecede o ensinar e que somente em coletivo se partilha o verdadeiro sentido do ensinar e do aprender.

Partindo do pressuposto de que todos em processos de aprendizagens aprendem, mas também ensinam, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se estabelece como um programa formativa que contribui para dar sentido a prática docente daqueles que estão se formando professores, porque através das ações desenvolvidas, é possível dimensionar o quão se aprende enquanto se ensina e que essa prática vivida durante o curso de formação inicial faz toda a diferença na profissionalização docente dos licenciandos participantes do programa (GOMES & SOUZA, 2016).

O PIBID, ao longo dos anos vem se consolidando como um programa de incentivo à docência que tem contribuído para melhorar e ressignificar o papel do professor no contexto de sala de aula, nesse sentido, o programa contribui para fortalecer a educação básica e estabelece um elo de diálogo entre instituição formadora e escola (CARRETTA & LINDNER, 2014).

A relevância social do PIBID se concretiza quando o licenciando se depara com a realidade do contexto educativo do qual irá fazer parte ao se formar, e, portanto, dentro de uma realidade social, nesse sentido, já são dimensionadas as possibilidades de concretudes para as ações pedagógicas a serem implementadas e melhoradas quanto aos aspectos pedagógicos e aos conteúdos de sua área de conhecimento.

Para Vasconcellos (2007) a realidade é sempre uma construção do próprio sujeito, com suas interpretações pessoais a partir do que é vivido. Com relação as expectativas e posturas de professores frente aos problemas educacionais é comum encontrarmos diferentes opiniões que vão desde aquelas que estão sempre apoiadas na falta de otimismo e esperança para as que estão dispostas a uma mudança transformadora.

Esperançar nossos licenciandos para uma transformação social requer que estes vivenciem uma dada realidade e a partir de suas leituras particularizadas façam uma análise mais aprofundada da situação na tentativa de se distanciar da realidade imediata que lhe é apresentada que nem sempre

explicita o problema globalizado o que pode gerar uma ilusão de que a questão perturbadora é resolvível facilmente assim como num passo de mágica.

Colocar o licenciando na realidade educacional ainda no início de sua formação pode contribuir para que este se torne um profissional consciente de seu papel frente a missão de educar jovens que muitas vezes se encontram desesperançados e sem perspectivas futuras. O PIBID oportuniza que a realidade vista e vivenciada pelo licenciando seja um ponto de partida para a tomada de decisão quanto à postura a ser assumida na nobre missão de ser professor com todos os desafios e contrastes que o contexto de uma sala de aula apresenta (VASCONCELLOS, 2007).

Buscar sentido para a docência tem sido a meta do PIBID, mas não apenas para o cumprimento de tarefa daquilo que foi planejado, mais do que isso, é colocar os sujeitos em processos de transformações de si mesmos e da realidade que estão submersos. É dimensionar a perspectiva de humanização que o ensino possibilita, é esperar que os jovens que cheios de informações, estão confusos, perdidos, sem uma leitura crítica do que é verdadeiro ou falso sobre aquilo que leem e escutam. Paulo Freire (1996) nos elucidam como uma passagem em sua obra "Pedagogia da autonomia" quando coloca:

Nenhuma formação docente verdadeira pode fazer -se alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e de outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação. Conhecer não é, de fato, adivinhar, mas tem algo que ver, de vez em quando, com adivinhar, com intuir. O importante, não resta dúvida, é não pararmos satisfeitos ao nível das intuições, mas submetê-las à análise metodicamente rigorosa de nossa curiosidade epistemológica (FREIRE, 1996 p. 45)

Ser docente exige uma leitura crítica da realidade, é possibilitar intuir o aluno para se questionar, duvidar do aparente, analisar as várias nuances que se apresentam na sociedade. O licenciando participante do PIBID deve se nutrir desse espírito crítico e questionador da realidade educativa, não se acomodando e se conformando com a realidade aparente, mas buscar a partir dessa realidade se transformar num envolvimento afetivo, prático e reflexivo (FRANCO, 2016).

O relato de experiência apresentado nesse trabalho consta de uma vivência de uma licencianda, que através de uma atividade desenvolvida

com alunos do ensino fundamental pode dimensionar a importância do PIBID para sua formação onde foi possível analisar sobre as dificuldades e o prazer que é ensinar numa perspectiva verdadeiramente humana que extrapola a dimensão de um ensino pautado apenas pela transferência de conhecimento.

Com isso as experiências vividas no programa, pôde ser colocado em prática na docência é de fundamental importância o graduando ter esse contato, superando barreiras, adquirindo informações além de sua formação, pois um professor despreparado não desenvolve um bom ensino na sala de aula, e o PIBID permite esse desenvolvimento de forma parcial, contribuindo para o aperfeiçoamento profissional.

Dessa forma, analisando a importância do desenvolvimento dos alunos, em vários âmbitos, foi percebida a dificuldade e falta de contato com a tecnologia no universo escolar, pouco presente na realidade destes alunos, onde foi iniciado uma proposta de museu virtual totalmente construído por esses alunos.

O objetivo desta atividade no âmbito do PIBID, foi a criação de um WebMuseu com informações da Caatinga, região onde está inserida a escola, assim estimulando o uso da tecnologia no ambiente escolar.

## **Metodologia**

As atividades foram desenvolvidas no Centro Educacional Integrado Prof. Eliseu Viana (CEIPEV), com uma turma de 24 estudantes do 7º ano do ensino fundamental II. Foram feitas intervenções com um jogo digital, o Kahoot, onde a escola possuía tablet's para a inserção da tecnologia no ensino, com isso foram feitas revisões dos conteúdos ministrados pela professora, onde o assunto era biomas brasileiros, como uma forma de reforçar o conteúdo de forma mais dinâmica e interativa. A interação entre os alunos se deu através de formação de grupos que foram organizados em dupla e em trios para o diálogo e discussão do conteúdo.

Ocorreu uma segunda intervenção de atividade onde utilizamos a tecnologia para a construção de um museu digital. Os desenhos foram confeccionados pelos os alunos para a inserção das informações nesse museu virtual, com o tema: "Biodiversidade da Caatinga" utilizamos o desenho de algumas espécies da fauna e flora para que os alunos pudessem conhecer por foto a fauna e a flora presente e para isso utilizamos o talento dos alunos para a construção.

## Resultados e discussão

Com as intervenções pode-se observar alguns pontos positivos. Inicialmente víamos a empolgação dos alunos ao utilizar tablet's nas aulas para responder as questões, saindo do modo tradicional, onde o professor ensina, passa as questões e eles respondem de forma automática.

Vimos a empolgação dos alunos durante a participação nas intervenções, onde eles estudavam para obter uma boa pontuação nos jogos, eles agiram como Dos Santos (2008) coloca, que o ensino eficaz não ocorre somente pelas tecnologias, mas principalmente pelo diálogo permanente entre professor e aluno, nesse sentido, é importante o uso de outras ferramentas que possibilite uma gama de situações de aprendizagem além das tecnologias.

As intervenções não eram apenas para a aplicação de jogos, mas também para o debate dos assuntos abordados e esse momento foi considerado bastante significativo porque as dúvidas dos alunos serviram para eles aprenderem mais sobre os assuntos.

Durante as perguntas e os questionamentos os graduandos participantes do PIBID faziam esclarecimentos das questões postas pelos alunos, nesse momento também, foi possível a participação da professora que sempre acompanhava as intervenções.

A interação entre as duplas foi primordial para o bom desenvolvimento das atividades. Para Campos, et al (2009) a atividade desenvolvida com o aluno quando este encontra-se em equipe, sua aprendizagem se torna mais significativa e produtiva para ambos os indivíduos envolvidos.

Com a segunda intervenção, foi possível verificar alguns pontos negativos ao uso correto da tecnologia para o ensino, pois era necessário que os alunos buscassem informações sobre o tema proposto, com isso percebemos que os alunos não sabiam fazer uso dessas pesquisas. Então, nas primeiras intervenções foi necessária uma aula com o passo a passo para ensinar e de forma correta o uso da internet. Neste momento ocorreu uma grande empolgação, onde víamos que os alunos ficaram bastante surpresos com essa novidade, pois eles só pesquisavam os conteúdos nos livros didáticos.

Para a confecção do material do museu digital, os alunos foram bastante ativos na construção, víamos a vontade de aprender e fazer todas as atividades corretamente, nos trazendo dúvidas e informações bastante importante para agregar valores ao o que estávamos construindo.

Essas experiências foram bastantes positivas para o aluno, onde foi possível ver na prática a realidade do ensino público que apesar de precários existe alunos que querem o melhor no ensino. Foi possível também ver que nos pontos negativos, pensando na solução do problema, para que nenhum aluno fosse atingido pela falta de tecnologia no seu cotidiano e mostrando as vertentes positivas para o uso da tecnologia. As intervenções foram aplicadas de forma que os alunos participantes pudessem utilizar o que aprendeu dentro e fora da sala de aula.

As novas tecnologias é uma realidade do contexto escolar atual e estas devem se tornar aliadas do professor para o ensino dos conteúdos escolares. Certamente o uso de recursos tecnológicos na sala de aula torna o ensino mais instigante e motivador para o aluno que mesmo estando fora da escola está rodeado pela tecnologia.

As atividades que foram desenvolvidas no âmbito do PIBID com uso de recursos tecnológicos serviram para estimular o aluno em aprender mais e de forma prazerosa, mas essa vivência também mostrou a limitação da tecnologia porque evidenciou que se o aluno não domina determinado software ou plataforma digital, pode complicar ainda mais seu entendimento sobre determinado assunto.

O kahoot e o museu digital que foram trabalhos com os alunos tiveram impactos positivos na aprendizagem dos mesmos, mas também apresentaram limitações porque os alunos não dominavam muito bem as ferramentas e isso dificultou um pouco o trabalho, mas no geral surtiu um efeito importante nas aprendizagens dos alunos.

Para Azevedo, Bernardino Júnior, Daróz (2014) o cenário tecnológico instaurado na escola exige novas posturas educativas dos professores e maneiras diferentes de o aluno interagir com o conhecimento. Nesse sentido, coloca-se como desafio a inserção de professor e aluno no mundo digital que nem sempre estão de posse de equipamentos e têm domínio das plataformas digitais. Mas a nova realidade está aí e cabe a todos envolvidos no contexto escolar procurar a melhor maneira de inserir-se nessa nova era. O PIBID como programa formativo abre a possibilidade para que o graduando possa vivenciar na prática da sala de aula as novas tecnologias refletindo sobre suas limitações e possibilidades.

## **Considerações finais**

O PIBID é um programa formativa que contribui para dimensionar e ressignificar a prática docente daqueles que se formam professores. As ações

desenvolvidas nas escolas pelos formandos participantes do programa tem contribuído para melhorar o olhar dos licenciandos para a escola do ensino básico.

O relato apresentado nesse trabalho a partir da experiência vivenciada pela graduanda na escola através do PIBID, dimensiona sua relevância e impacto para formação docente. O tema abordado nas atividades como as novas tecnologias digitais no ensino, oportunizou que esta pudesse entender que nem sempre os jogos digitais são facilitadores da aprendizagem e que a depender do nível de conhecimento do aluno sobre o manuseio dessas ferramentas, estes poderão até dificultar a aprendizagem do aluno sobre determinado conteúdo.

Entretanto, se percebeu com as atividades desenvolvidas, apesar das dificuldades, mais ganhos, tanto do ponto de vista da formação, como do ponto de vista da aprendizagem do aluno. Espera-se que os graduandos que estão se formando professores possam sempre vivenciar o PIBID durante seu curso de formação, assim, poderão dar um novo significado para sua profissionalização docente.

## Referências

AZEVEDO, Nadia Pereira Gonçalves de; BERNARDINO JÚNIOR, Francisco Madeiro; DARÓZ, Elaine Pereira. O professor e as novas tecnologias na perspectiva da análise do discurso: (des) encontros em sala de aula. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, SC, v. 14, n. 1, p. 15-27, jan./abr. 2014.

CARRETTA, Ângela Susana Jagmin; LINDNER, Luciana Martins Teixeira. **Um duplo olhar para o PIBID**: impactos nos cursos de Licenciatura e na comunidade escolar *Polyphonia*, v. 25/1, jan./ jun. 2014.

CAMPOS, Luciana Maria Lunardi, et al. **A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia**: uma proposta para favorecer a aprendizagem. *Caderno dos núcleos de Ensino*, 2003, 47: 47-60.

DOS SANTOS, Wildson Luiz Pereira. **Contextualização no ensino de ciências por meio de temas CTS em uma perspectiva crítica**. *Ciência & Ensino (ISSN 1980-8631)*, 2008, 1.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. **Prática pedagógica e docência:** um olhar a partir da epistemologia do conceito, IRev. bras. Estud. pedagog. (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Claudia; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. **O PIBID e a mediação na configuração de sentidos sobre a docência.** Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 20, Número 1, Janeiro/Abril de 2016: 147-156.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o Professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação, 12ª ed. São Paulo: Libertad, 2007.